



ESTUDO DE CASO EM TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL: A DIFICULDADE DA PSICOTERAPIA INFANTIL SEM ADESÃO DOS RESPONSÁVEIS

Giullia Luzia Campanari; Tatiana de Cassia Ramos Netto.
giulliacampanari@hotmail.com;

*Departamento de Psicologia, Centro de Ciências Humanas,
Universidade do Sagrado Coração, Bauru-SP.*

Resumo

A Terapia Cognitivo Comportamental é uma das abordagens da Psicologia que tem por objetivo a identificação de pensamentos automáticos disfuncionais e crenças centrais e intermediárias que exercem influência sobre comportamentos e aspectos emocionais do indivíduo, com o objetivo de modificá-los e inserir novas estratégias cognitivas mais funcionais para o mesmo. Quando o foco interventivo é infantil, o processo terapêutico deve contar não apenas com diferentes meios e métodos para possibilitar o relato verbal, mas também com o auxílio e suporte dos responsáveis, dentro e fora do contexto clínico, como forma de dar continuidade ao processo estabelecido entre criança e terapeuta e proporcionar aprendizagem. Este estudo objetiva apresentar a experiência de um processo terapêutico de um caso clínico, a partir da perspectiva da teoria cognitivo-comportamental, realizado numa clínica-escola, que se localiza na cidade de Bauru, interior de São Paulo. Foi colaborador do estudo uma criança de 6 anos, sexo feminino, que segundo os responsáveis, apresentava comportamentos de falta de autonomia, dificuldade de seguir regras e “birras”, principalmente no seu contexto familiar. Como método e técnicas utilizadas, destacam-se recursos lúdicos para facilitar o relato da criança acerca das próprias e possíveis queixas, dos seus comportamentos e da sua rotina de modo geral, modelagem e modelação de comportamentos, entrevista com a mãe para determinar a rotina familiar e compreender quais as dinâmicas existentes nas relações estabelecidas entre os membros familiares e também técnica comportamental de economia de fichas, como forma de possibilitar a continuidade do processo psicoterapêutico fora do contexto clínico e permitir um trabalho conjunto entre terapeuta e responsáveis para possíveis generalizações de comportamentos. Diante do processo interventivo, foi possível observar uma dificuldade no auxílio parental para a evolução do caso, uma vez que os responsáveis, segundo relatos da própria criança, aparentavam não estarem aderindo as orientações e atividades programadas em terapia, reforçando os comportamentos que estes mesmos determinaram como inadequados na criança. Os resultados parciais apontam dificuldades de adesão dos pais no processo psicoterápico, conseqüentemente, pela criança em si, interrompendo as atividades já executadas e as anteriormente programadas. Tal dificuldade de continuidade no processo pode estar relacionada a uma incongruência entre as queixas apresentadas pelos pais, em relação à criança, e as queixas apontadas pelo próprio paciente, bem como a necessidade de urgência que alguns pais podem apresentar na resolução daquilo que consideram um problema nos comportamentos da criança. Assim, sugere-se treino parental para melhor adesão e generalização de comportamentos fora do contexto setting terapêutico e uma psicoeducação sobre a importância de paciência e confiança no processo psicoterapêutico e da necessidade

Universidade do Sagrado Coração

Rua Irmã Arminda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000

www.usc.br

de um trabalho conjunto entre terapeuta-criança-responsáveis para o sucesso deste processo. Desta forma, discute-se a importância do auxílio e diálogo paralelo entre terapeuta e responsáveis no atendimento infantil, como forma de favorecer o avanço do processo e o alcance de resultados esperados, além das necessidades destes compreenderem as possíveis dificuldades terapêuticas e o tempo necessário para que os resultados sejam visíveis.

Palavras-chave: terapia cognitivo-comportamental; treino parental; criança.